



Temer (E), com Lula e Dirceu: maior desafio do PT será o de conciliar os interesses das várias tendências

Encontro começa em clima de tensão

A convenção do PT começou em um ambiente de muita tensão. Houve bate-boca e gritaria quando foi apreciado o recurso de sete delegados eleitos pelo Maranhão que haviam sido impugnados pelo Diretório Nacional. Todos eles votariam em Milton Temer, se o recurso não tivesse sido negado por 266 votos a 206, o que mostra a superioridade numérica dos delegados favoráveis à manutenção de José Dirceu no comando da legenda, como o próprio Lula.

O vice-prefeito de São Luiz, Domingos Dutra, foi acusado pelo deputado estadual Luiz Vilanova de ser de direita por tentar impedir o voto dos contrários. Em resposta, Dutra acusou Vilanova de representar a direita do par-

tido por fazer alianças com partidos conservadores do Maranhão - prática que levou o Diretório Nacional a dissolver a convenção regional do partido. Dizendo-se preocupado com o nível de atrito entre as correntes internas do PT, o deputado estadual Rui Falcão (SP) disse ontem que vai propor a autodissolução das tendências.

O exemplo, segundo ele, será dado por sua tendência, a Nova Democracia, que tem 16 dos 538 delegados que chegaram até hoje no Rio. Em todo o País, o PT escolheu 561 delegados para sua convenção nacional. "Queremos o fim das dinâmicas das tendências cristalizadas e dos grupos que vivem em torno dos mandatos, que criam aparelhos de

poder e esvaziam as instâncias partidárias", disse Falcão, que integra a maioria do Diretório Nacional juntamente com a Articulação Unidade na Luta e a Democracia Radical. Os petistas adiaram para hoje a apresentação das teses-guia e das emendas a serem feitas em plenário.

A tese aprovada vai orientar o comportamento do partido até o próximo encontro nacional. O provável é que a tese da Articulação, que prega uma ampla política de alianças, dispute um segundo turno da votação com a tese encabeçada pela tendência de esquerda Democracia Socialista, que rejeita alianças com o centro e defende que o partido dê mais atenção aos movimentos sociais do que à prática parlamentar.